

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: (im)possibilidades na formação inicial do pedagogo

Willian Lima Santos*

Eliana de Jesus Menezes**

RESUMO

O profissional da educação ao longo de sua trajetória vem conquistando, cada vez mais, espaços não formais para a sua atuação, esta docência que o restringia apenas para as salas de aula das escolas vem se destacando com funcionalidade e êxito dentro das empresas. O pedagogo antes visto apenas como transmissor de conhecimento passa a exercer a função de mediador, desenvolvendo atividades no âmbito empresarial, estimulando os funcionários, promovendo eventos, palestras ou formações continuadas objetivando melhoria na produção e no bem estar daqueles que são responsáveis pelo sucesso da empresa. Entretanto, no Brasil especificamente no Sertão Nordeste a formação do pedagogo ainda está restrita para a sala de aula, os acadêmicos de pedagogia optam pelo curso almejando se tornarem professores para lecionarem nas escolas da rede pública que estão em fase de carência de profissionais específicos da área da educação, logo, não conhece as demais atuações que o pedagogo pode executar no mercado de trabalho, esse problema pode estar diretamente ligado ao currículo do curso elaborado para a região, por ser considerada uma região com precariedades no que diz respeito ao desenvolvimento social e econômico, impossibilitando a oferta de estágios supervisionados em espaços não escolares. Este estudo tem o objetivo de refletir sobre o processo de formação inicial dos estudantes de Pedagogia do Sertão Nordeste, levando em conta a ênfase na docência e a desvalorização cultural das demais áreas de atuação pedagógica. Pesquisa de caráter bibliográfico, baseado em autores que contextualizam o perfil dos acadêmicos de Pedagogia dessa região.

Palavras-chave: Pedagogia Empresarial. Estudantes de Pedagogia. Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

The professional of education is conquering, throughout its trajectory, increasingly non-formal spaces for its acting, this teaching that was restricted only to classrooms in schools have been highlighting with success inside companies. The pedagogue, seen before only as transmitter of know-

* Graduado em Pedagogia pela Faculdade do Nordeste da Bahia – FANEB (2015). Aperfeiçoamento em Cultura e História dos Povos Indígenas pela Universidade Federal de Sergipe – UFS (2015). Pós-Graduando em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. E-mail: willianjere@hotmail.com

** Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe – UFS (2004). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade São Luís de França – FSLF (2007). Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB (2014). Doutoranda em Educação e Contemporaneidade – UNEB. E-mail: ejm.elianamenezes@gmail.com

wledge, comes to exercise the function of mediator, developing activities in the business scope, stimulating functionaries, promoting events, lectures or continued formations aiming the improvement of the production and the welfare of those responsible for the company success. However, in Brazil, specifically in the Northeast backwoods, the formation of the pedagogue is still restricted to the classroom, the students of Pedagogy chose the course aiming to become teachers to teach in public schools that are in need of specialized professionals of education, thus, they don't know the other actuations that a pedagogue may exercise in the job market. This problem may be directly related to the curriculum of the course elaborated for this region, for it is considered a region with precariousness about the social and economic development, precluding the offer of supervised internship in non-school spaces. This study aims to reflect about the process of initial formation of students of Pedagogy in the Northeast Backwoods, considering the emphasis in teaching and the cultural devaluation of other areas of pedagogic activities. This research is bibliographical, based on authors that contextualize the profile of students of Pedagogy of this region.

KEYWORDS: Business Pedagogy; Students of pedagogy; Supervised Internship.

1 INTRODUÇÃO

A pedagogia, como foco organizacional vem, cada vez mais, conquistando novos espaços para atuação do pedagogo em contextos não escolares, entretanto, em algumas regiões brasileiras, especificamente no Sertão do Nordeste, a formação ainda enfatiza a docência como único foco de trabalho para este profissional da educação, muito dos acadêmicos de pedagogia desconhecem o amplo desempenho do pedagogo no mercado de trabalho, assim não são motivados a adentrar.

A escolha da temática se justifica por se tratar de um campo de atuação profissional do pedagogo que não é explorado de uma forma significativa na grade curricular do curso, logo, as disciplinas que estão ligadas à educação em espaços não escolares são ministradas nos últimos períodos da graduação, e, é a partir desse momento que boa parte dos alunos passam a compreender que a Pedagogia vai além da docência em sala de aula na “escola”.

O curso de Pedagogia privilegia os estágios de Docência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental e a Administração escolar, em outras palavras, a formação do Pedagogo na região do Sertão Nordeste está atrelada no currículo acadêmico apenas para o contexto do campo, ou seja, para o contexto escolar.

Através desta pesquisa, almejamos fornecer informações para os estudantes de pedagogia assim como população em geral que tenha interesse na área da educação, e que possam compreender

que a formação como pedagogo lhe permite atuar em vários setores do mercado de trabalho que não estejam ligados diretamente à escola. Apresentando a importância do estágio supervisionado em espaço não escolares como fator relevante para a formação profissional, quebrando os paradigmas tradicionais de que a formação do pedagogo é apenas para professor.

A pesquisa norteou-se através das análises bibliográficas de artigos científicos e livros disponíveis eletronicamente, adotou-se como referência Cristina Charão (2015) que em seu texto “Quem será professor” contextualiza o perfil dos acadêmicos do curso de Pedagogia. José Carlos Libâneo (2001) também citado ressalta em sua obra “Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas” a amplitude que tem a atuação do pedagogo, como profissional da educação que pode atuar em todos os espaços onde esteja integrada a prática educativa. Agnaldo Pedro Santos Filho (2010) em sua obra “O estágio supervisionado e a sua importância na formação docente” traz essa abordagem metodológica e didática das interações entre teoria e prática, enfatizando a relevância do estágio supervisionado para a formação do pedagogo. Maria da Glória Gonh (2010) também citada, por apresentar em sua obra “Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais” aspectos pertinentes à atuação do pedagogo em espaços não escolares a ênfase da educação não formal. E, por último, contextualizando a Pedagogia Empresarial Ana Beatriz Trindade e Marcia Alvim Candinha (2009) “Pedagogia Empresarial: formas e contextos de atuação” trazendo abordagens construtivas sobre a função do pedagogo no âmbito empresarial.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PEDAGOGIA NO SERTÃO NORDESTINO

O curso de Pedagogia na região do Sertão Nordeste normalmente é constituído por alunos de classe baixa que procuram desenfreadamente por oportunidades de emprego, e devido à necessidade local de profissionais da educação qualificados na área atuando nas escolas, enxergam o curso de Pedagogia como a porta de entrada para o mercado de trabalho.

O curso é frequentado em sua maioria por indivíduos do sexo feminino, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), divulgado em março de 2005, consta que as mulheres compõem cerca de 91,3% da graduação em Pedagogia. Devido à trajetória cultural e histórica da educação como ciência, as mulheres em sua totalidade ainda são a maioria a optarem pela formação nesta área das ciências humanas. No entanto, com essa emancipação do sexo masculino nesta área de formação, aos poucos se percebe o aumento

de homens dentro das graduações em pedagogia. Charão (2004, p.07) afirma que “à medida que o acesso à escola e aos diferentes níveis de ensino vai sendo incorporado como uma demanda social e sua oferta é expandida, diferentes exigências vão sendo feitas sobre a formação docente e diferentes perfis profissionais vão se estabelecendo”.

Devida essa facilidade de acesso ao ensino superior na atualidade e das possibilidades de conseguir emprego dentro da própria região, os alunos de classes médias baixas, adentram no curso de pedagogia com o auxílio de programas criados pelo governo federal que fazem com que o acesso ao ensino superior seja possível, programas como FIES (Financiamento Estudantil) e PROUNI (Programa Universidades Para todos).

Outra questão abordada por Charão (2004) diz respeito à escolha da Licenciatura como mérito para ter uma titulação e não para a docência, ou seja, os jovens adentram nas licenciaturas com objetivo de uma formação específica, mas não sentem esse desejo de atuar na área, alguns até permanecem devido à necessidade de estar no mercado de trabalho.

Os problemas para que os alunos formados em licenciatura cheguem à sala de aula não se resumem a uma porta de entrada aparentemente estreita. Entrar para um curso que, em tese, forma professores não significa para muitos estudantes querer dar aula, mas sim ter interesse naquela área específica. (CHARÃO, 2004, p. 6)

Com essa sistematização acelerada para o acesso ao ensino superior, necessariamente para os cursos de licenciaturas, as universidades e faculdades, sejam públicas ou privadas, com o uso das políticas de democratização de acesso à educação superior, destacam vagas para alunos das classes menos favorecidas. Conseqüentemente, boa parte desses jovens estão hoje se formando em cursos de formação de professores.

Eu não escolhi. Esse razoavelmente novo perfil dos estudantes de pedagogia e licenciaturas tem, de um lado, um componente estatístico. As expansões aceleradas do ensino superior no Brasil nas duas últimas décadas, realizada por meio da abertura de vagas na rede privada, e as políticas de democratização do acesso levaram à universidade todo um novo contingente de alunos vindos das classes C, D e E. Como essas vagas foram abertas essencialmente nas licenciaturas, é uma consequência matemática que um grande número de alunos dessas classes esteja, hoje, nos cursos de formação de professores. (CHARÃO, 2004, p.01)

Dentro das perspectivas existentes para a atuação do pedagogo e sua formação na região do Sertão Nordeste, os aspectos econômicos da região interferem diretamente nesse processo de formação

do estudante de pedagogia. Como a região ainda é concebida como um cenário economicamente precário para o surgimento de empresas, ou outros espaços que sirvam como campo tanto de estágio quanto de atuação para a pedagogia, os acadêmicos ficam impossibilitados de executar análises, projetos de intervenções nesses espaços, justamente, por não existirem dentro desse contexto social.

Diante dessas abordagens referentes ao currículo do curso de pedagogia para a região do Sertão Nordestino, nota-se a necessidade das instituições de ensino superior adaptarem as formas como as disciplinas são estruturadas, para que se possa enfatizar de início, na formação, aquelas que tratam da atuação do profissional da educação em outros ambientes que não sejam vinculados à escola, ressaltando os pressupostos existentes dentro da educação não formal para esses novos contextos de atuação para essa região.

Faz-se necessário que os acadêmicos vivenciem os estágios supervisionados em todos os campos possíveis de atuação em sua área de formação, para que possam perceber diante da prática as atribuições do pedagogo fora do contexto escolar, assim, também contribuirá para a quebra do persistente paradigma que consiste em dizer que o pedagogo atua apenas no âmbito escolar como professor de educação infantil e ensino fundamental I.

De fato o curso de Pedagogia como formação de professores se ocupa com a educação formal, para as escolas de educação infantil e ensino fundamental I, neste sentido permanece restrito à sala de aula, desenvolvendo didáticas e métodos para o processo de ensino aprendizagem. No entanto, em seu sentido mais amplo, a Pedagogia é uma ciência globalizante, é uma ciência do campo educativo, ao mesmo tempo em que reúne seus conceitos históricos, mas está extremamente envolvida com projetos de intervenções de ação educativa, assim, cabem a ela seus devidos campos de atuação onde haja essa necessidade de ação educativa.

2.1 Formação inicial do pedagogo

Diante das atuais abordagens educacionais sobre a atuação do educador, mais precisamente sobre os locos de atuação do pedagogo, como profissional da educação capacitado para atuar em diversos setores onde essa prática se faça necessária. Logo, faz-se necessário conceber o pedagogo, e a própria pedagogia como uma ciência, no seu sentido mais amplo, integrada em vários os ambientes da vida humana, seja formal, informal ou não formal, vejamos o seguinte olhar sobre a formação do pedagogo:

Profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 2001, p.09).

Entretanto, a formação do pedagogo sofre algumas alterações dependendo do contexto ao qual está sendo ofertado. A formação acadêmica inicial dos estudantes de Pedagogia da região do Sertão Nordeste é extremamente ligada à atuação do pedagogo no ambiente escolar, a docência na educação infantil e no ensino fundamental I é concebida como a base profissional de um bom pedagogo.

O curso de Pedagogia privilegia os estágios de Docência na Educação Infantil, no Ensino Fundamental I e, a Administração escolar, em outras palavras, a formação do Pedagogo na região do Sertão Nordeste está atrelada no currículo acadêmico apenas para o contexto do campo, ou seja, para o contexto escolar.

[...] a Pedagogia como campo de estudos específicos vive, hoje, no Brasil, um grande paradoxo. Por um lado, está em alta na sociedade. Nos meios profissionais, políticos, universitários, sindicais, empresariais, nos meios de comunicação, nos movimentos da sociedade civil, verificamos uma redescoberta da Pedagogia. Observamos uma movimentação na sociedade mostrando uma ampliação do campo do educativo com a consequente repercussão no campo do pedagógico. Enquanto isso, essa mesma Pedagogia está em baixa entre intelectuais e profissionais do meio educacional, com uma forte tendência em identificá-la apenas com a docência, quando não para desqualificá-la como campo de saberes específicos. Os próprios pedagogos – falo especificamente dos que lidam com a educação escolar – parecem estar se escondendo de sua profissão ao não fazerem frente às investidas contra a Pedagogia e ao exercício profissional dos pedagogos especialistas, adotando uma atitude desinteressada frente à especificidade dos estudos pedagógicos e aos próprios conteúdos e processos que eles representam. Por razões ainda muito pouco esclarecidas, boa parte dos sociólogos da educação, psicólogos da educação, filósofos da educação, que têm seus empregos e suas pesquisas em faculdades de educação, vêm se mobilizando pela desativação dos estudos específicos da Pedagogia. (LIBÂNEO, 2001, p.2).

O que mais chama a atenção ao questionar a formação do pedagogo, diz respeito à ausência de análises dos possíveis campos de atuação que são desconhecidos por parte dos acadêmicos que adentram no Curso de Pedagogia. Os alunos só compreendem a amplitude de sua formação a partir do momento que são ministradas disciplinas específicas da atuação em espaços não formais.

A educação necessariamente precisa ser concebida como fator social relevante para a construção da identidade humana, sendo ela capaz de integrar todas as culturas num mesmo ambiente, promovendo a troca de experiências e valores. Assim como afirma Santos (2015, p.08):

É através da educação que adquirimos meios possíveis para nos socializarmos com as demais pessoas, algo que acontece de forma natural entre seres humanos. É um processo que vai acontecer de qualquer maneira, seja formal ou informal.

Quando falamos em “educação informal” em seu sentido amplo, generalizamos todos os locais como possíveis locos de propagação de alguma forma educacional, sendo uma prática não intencionada, mas que ocorre de naturalmente de acordo com o meio.

Dentro dessas perspectivas Maria da Gloria Ghon (2010, p.16) conceitua a Educação Não-Formal “como aquela que se aprende no mundo da vida, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianos”.

Diante da realidade da atuação do pedagogo em outros setores que não seja a escola, percebe-se que, dentro da formação, enquanto acadêmicos do curso de pedagogia, não são motivados a adentrar e conhecer, as abordagens feitas sobre outros campos profissionais de atuação são feitas de formas superficiais, assim, os futuros pedagogos não desenvolvem interesses em outras áreas de atuação. Logo, ressaltamos que há uma necessidade de formação que extrapole o ambiente escolar, que contemple as demandas sociais em todos os ambientes que necessitem da prática educativa.

[...] A formação dos profissionais da educação deve contemplar a preparação daqueles profissionais da área educacional demandados pela sociedade brasileira, em sua configuração atual, para atuarem na organização e na gestão de todos os segmentos do sistema nacional de ensino. Com igual insistência, é também necessária a formação de estudiosos que se dediquem à construção do conhecimento científico na área, uma vez que a educação também é considerada como um campo teórico-investigativo e que a produção desse conhecimento é requisito fundante de toda formação técnica e docente. Assim, a formação do profissional da educação é vista sob uma tríplice perspectiva: visa formar um profissional que possa atuar como docente (atual licenciado), como especialista (detentor das atuais habilitações) e como pesquisador (o atual bacharel, como essa modalidade tem sido mantida). (LIBÂNEO, 2001, p.13).

Em outras palavras, podemos contemplar essa formação como algo contínuo. Dentro dessa formação deve-se também contemplar a atuação em outros setores que não sejam a escola, onde os treinamentos são realizados através das atividades de estágios supervisionados. Formando um profissional que seja capaz de desenvolver estratégias de trabalho que motive a organização no que diz respeito a sua aprendizagem organizacional, desenvolvendo novas competências e habilidades com aqueles que compõem a empresa.

A formação inicial necessita também subsidiar contextos de atuações e intervenções pedagógicas, abrindo o leque de oportunidades que este profissional pode atuar futuramente, sendo essa formação inicial uma espécie de base acadêmica, a qual irá nortear os alunos diante da relação teoria e prática, construindo autonomia e a identidade profissional do acadêmico de pedagogia.

A formação inicial tem um papel fundamental no desenvolvimento profissional do docente e na construção de sua identidade. Esta formação deve representar um espaço de crítica e de reflexão coletiva, desde que o professor em formação seja levado a analisar sua própria prática, tendo como meta a construção de novas proposições para a ação educativa. (NASCIMENTO & CABRAL, 2008, p. 05)

Em outras palavras, faz-se necessário uma formação que forme um profissional crítico, mas que essa criticidade não esteja somente voltada para o processo de aprendizagem e desenvolvimento, mas que possa criticar as próprias abordagens e métodos utilizados pelo pedagogo, ou seja, mesmo tendo como base seus referenciais teóricos e práticos, o pedagogo precisa repensar sobre suas ações, como ser humano, ele também comete falhas, e dentro desse processo, faz-se necessário uma autoavaliação em nível de desenvolvimento profissional, repensando alguns conceitos, refazendo algumas práticas, e contextualizando o conhecimento construído de acordo com os avanços da ciência, da tecnologia, e da própria pedagogia.

3 ATRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

De acordo com o currículo do curso de pedagogia da Faced – UFBA, essa licenciatura tem como objetivo formar profissionais da educação, apontando aspectos e novas competências necessárias para a sua atuação na contemporaneidade. Além das disciplinas ministradas sobre atuação do pedagogo em espaços não formais, também são executados estágios supervisionados em espaços não escolares. Mas essa realidade está bem distante do que acontece no Sertão Nordestino. O curso de Pedagogia nessa região segundo os relatos de Rocha (2009) prioriza a docência até mesmo por uma questão cultural e social na qual estão inseridos.

Através do estágio em espaços não escolares, os alunos poderiam compreender a amplitude que têm a sua formação, além de servir como um divisor de águas, fazendo-o que desenvolva ou não gosto pela pedagogia empresarial ou em outros setores; ou se vai preferir seguir na docência em ambientes formais. O estágio é capaz de fazer com que o aluno relacione a teoria com a prática, reforçando as abordagens teóricas apresentadas em sala de aula quanto estudante de

pedagogia em formação. Logo, o estágio pode ser percebido não somente como exigências acadêmicas para a obtenção da titulação como pedagogo, mas como oportunidade de treinamento pedagógico para atividades para além da sala de aula, saindo da normalidade escolar imposta dentro da sua específica área de formação como educador e docente.

O Estágio Supervisionado visa fortalecer a relação teoria e prática baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica, profissional e pessoal. Sendo assim, o estágio constitui-se em importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional. (BARNEZE & SILVA, S/A, p.02).

O curso de Pedagogia sofre alterações pertinentes ao contexto social ao qual a instituição está inserida, deste modo, percebe-se que na região do sertão nordestino a Pedagogia prioriza a docência como foco de atuação do pedagogo, devido à aspectos culturais e econômicos, a região não dispõe necessariamente da atuação de pedagogo dentro das empresas, por isso a pedagogia empresarial ainda é pouco conhecida pelos acadêmicos de pedagogia da região, quase não se encontra instituições de ensino superior que ofertem estágios de em espaços não-escolares. Esses estágios supervisionados tem sua relevância a partir do momento que fazem com que os alunos relacionem a teoria com a prática e que possam analisar e vivenciar novos campos de atuação para a sua futura formação como pedagogo. Gonh (2006) sobrepõe que a “atividade formativa do estágio está condicionada à definição do campo de atuação e este, revela-se complexo por se tratar em parte de campo teórico em construção, sobretudo no que se refere à Educação Não-Formal”.

Assim percebemos que o próprio objetivo do estágio está voltado para uma breve apresentação das possíveis atuações profissionais para o pedagogo, seja elas ligadas a docência ou a outros setores que não envolvam a escola.

O estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade. (FILHO, 2010, p.03)

Teoria e prática necessitam ser interligas para uma melhor absorção de conhecimentos profissionais originando novas competências e habilidades aos futuros pedagogos, e o estágio desenvolve nos acadêmicos/estagiários essa criticidade quanto os seus objetivos profissionais e a

qual caminho desejam trilhar nessa nova jornada, seja educadores, gestores, ou atuar em outros espaços que não seja a escola.

A formação do professor é um processo que transpõe os limites das salas de aula das universidades, ela não é composta apenas do arcabouço teórico adquirido durante a graduação, mas fazem parte desse processo todas as experiências e práticas vivenciadas pelo profissional durante a sua prática docente. Deste modo, tanto o aprender a profissão docente quanto dar continuidade a mesma faz parte do cotidiano do professor. É dessa forma que o profissional conseguirá sempre fazer a ligação entre teoria e prática. (FILHO, 2010, p. 02).

O pedagogo como profissional da educação, tendo-a como área foco de atuação pode atuar em todos os setores em que as relações interpessoais necessitem de mediações entre os atores ativo do processo de produção de conhecimento, sendo a docência ou dentro das grandes indústrias.

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 2001, p.11)

Dessa forma, o estágio supervisionado também se desenvolverá em espaços não formais. Onde o aluno deverá elaborar um projeto de intervenção que envolva o trabalho no que diz respeito à docência e os demais sujeitos do ambiente não formal. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Licenciatura em Pedagogia, em sua Resolução CNE/CPNº 1, ressalva a amplitude de atuação do pedagogo:

§ 2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica propiciará:

I – o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;

Art. 4º Parágrafo Único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

II – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

IV – trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

XIII – participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares; (BRASIL, 2006).

O Estágio em contextos não escolares é uma disciplina fundamentalmente prática, que consiste em introduzir os futuros pedagogos diante de situações de aprendizagem de punho organizacio-

nal e, sobretudo pedagógico, tendo como base inicial toda uma contextualização teórica sobre a atuação do profissional da educação atuando em outros contextos fora do ambiente escolar. Dessa forma, os acadêmicos de pedagogia compreendem as atribuições do profissional da educação dentro dessas instituições, analisando as competências necessárias para o desenvolvimento de suas funções. Assim como destaca Vasconcelos (2012, p. 11):

Certamente, o Estágio em Contextos Não Escolares trará diversas contribuições para a sua formação, propiciando a sua inserção na realidade de diferentes instituições e a possibilidade de desenvolvimento de um conhecimento mais aprofundado sobre as práticas do pedagogo em contextos distintos da escola [...]

A educação não formal vem confirmando essa diversidade de áreas para a atuação do pedagogo, enfatizando a necessidade de um profissional que seja capaz de lidar diretamente com os grupos de pessoas dentro das instituições objetivando o desenvolvimento pessoal desses indivíduos, seja, em empresas, museus, hospitais, penitenciárias, ONGs.

4 PEDAGOGIA EMPRESARIAL: o papel do pedagogo dentro das organizações

Com os avanços tecnológicos e a extrema competitividade do mercado de trabalho, o pedagogo, profissional da educação vem se destacando dentro das grandes e pequenas empresas. Logo, a Pedagogia ocupa espaços formais e informais, nesse sentido, a prática educativa, sobretudo pedagógica acaba englobando todos os setores onde ocorra interação humana. Trindade e Candinha (2009, p.21) afirmam que:

Vive-se em um mundo onde o conhecimento está constantemente mudando e com uma rapidez imensurável. Observa-se também uma intelectualização nos processos de produção, exigindo-se um conhecimento mais amplo e demandando de um profissional mais qualificado.

Dessa forma, verifica-se que devido à evolução do conhecimento e, conseqüentemente, da tecnologia, as empresas precisam desenvolver novas competências e habilidades para com seus funcionários, assim, fazem uso do profissional da educação para que possa dar continuidade ao processo de formação dos funcionários.

Libâneo (2001) também caracteriza a ampliação da ação pedagógica em outros espaços, caracterizando seu surgimento devido às mudanças decorrentes do processo de produção industrial e das mudanças que ocorrem nesse universo extremamente capitalista.

Considerando, ainda, os vínculos entre educação e economia, as mudanças recentes no capitalismo internacional colocam novas questões para a Pedagogia. O mundo assiste hoje à 3.a Revolução Industrial, caracterizada pela internacionalização da economia, por inovações tecnológicas em vários campos, como a informática, a microeletrônica, a bioenergética. Essas transformações tecnológicas e científicas levam à introdução, no processo produtivo, de novos sistemas de organização do trabalho, mudança no perfil profissional e novas exigências de qualificação dos trabalhadores, o que acaba afetando o sistema de ensino. Não é casual que parcela do empresariado, surpreendentemente, esteja redescobrando o papel da escola na formação geral, para além do interesse pela requalificação profissional. De fato, com a “intelectualização” do processo produtivo, o trabalhador não pode mais ser improvisado. São requeridas novas habilidades, mais capacidade de abstração, de atenção, um comportamento profissional mais flexível. Para tanto, a necessidade de formação geral se repõe, implicando reavaliação dos processos de aprendizagem, familiarização com os meios de comunicação e com a informática, desenvolvimento de competências comunicativas, de capacidades criativas para análise de situações novas e cambiantes, capacidade de pensar e agir com horizontes mais amplos. Estamos frente a exigências de formação de um novo educador. (LIBÂNEO, 2001, p.03)

A rotina exaustiva dos funcionários passou a prejudicar o rendimento do capital das empresas, e isso gerou uma preocupante situação: como melhorar o desempenho dos funcionários sem interromper o ritmo da produção? O que foi percebido é que muitos funcionários precisavam de motivação para desenvolver suas funções, a partir dessa necessidade, os profissionais da educação passaram a integrar suas atribuições na empresa, desenvolvendo atividades que impulsionavam de forma significativa os funcionários.

A tarefa da Educação consiste em conduzir e em tornar produtivo, do ponto de vista pedagógico, esse processo de relação participativa/interativa e com isso, promover o desenvolvimento do homem. A educação torna-se assim, mediadora entre teoria e prática, entre sujeito e sua interação no meio ambiente no qual está inserido. (TRINDADE & CANDINHA, 2009, p.16).

As empresas que passaram a investir na instrumentalização de seus funcionários a partir de intervenções pedagógicas notaram a eficácia do profissional da educação como mediador no que diz respeito às relações interpessoais. Assim, o pedagogo tem a tarefa de promover subsídios capazes de despertar nestes funcionários o gosto pelo seu trabalho dentro da organização, valorizando o próprio ambiente de trabalho e ter em mente o pensamento de coletividade, ou seja, aprender a trabalhar em equipe.

É importante que pedagogo conheça a rotina da empresa, assim como as soluções para os problemas que estejam ligados a produtividade humana, forma a qual ele pode intervir pedagogi-

camente para melhorar o desempenho destes funcionários. Em alguns casos, a empresa oferta cursos com o objetivo de capacitar os trabalhadores em outros setores, assim como promovem eventos, palestras, e até mesmo oferecem áreas de lazer, visando o bem estar das pessoas que compõem a mão de obra empresarial.

Em conjunto com a cultura organizacional, a Pedagogia assume a função de provocar mudanças no comportamento das pessoas, com o objetivo de garantir que todos trabalhem comprometidos em busca dos mesmos ideais, apesar das diferenças individuais. As mudanças são fundamentais para que as pessoas e as organizações não permaneçam estáticas diante de um cenário que a cada dia traz novos obstáculos e oportunidades. (CLARO & TORRES, 2002, p. 210).

Entretanto, a pedagogia empresarial segundo Trindade e Candinha (2009) também tem a fundamental função de para resgatar o que foi “sufocado” na escola e para construir o que faltou. Ou seja, a Pedagogia Empresarial consegue suprir aqueles conhecimentos e valores que não foram aprendidos no âmbito formal, no caso à escola.

A proposta do estágio supervisionado dentro das empresas tem como objetivo fazer com que os estagiários reflitam sobre a teoria, e coloque essa teoria em prática, assim, percebem dentro da empresa suas funcionalidades, faz-se necessário que cumpram as exigências acadêmicas da instituição, mas que também enfatizem a oportunidade de atuação fora do contexto escolar.

[...] O Estágio Supervisionado e a Prática pedagógica nas empresas estarão proporcionando situações de aprendizagem em momentos de reflexões teórico-práticas, compreensão desta realidade e seus determinantes sócio-histórico-culturais de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional escolar e não escolar, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos, que devem atender como condições fundamentais para que o educador possa intervir nesta realidade educacional não escolar. (BARNEZE & SILVA S/A, p.04):

Oferecendo formação continuada dentro das empresas com os funcionários, de todos os setores corporativos, a empresa vai conquistando lugar de destaque através desse desenvolvimento de novas competências, sendo essas competências que as diferenciam das demais empresas.

Em virtude dessas novas competências exigidas no mundo moderno, a Pedagogia Empresarial se apresenta como uma ponte entre o desenvolvimento das pessoas e as estratégias organizacionais. Isto porque, a Pedagogia é a ciência que estuda de forma sistematizada o ato educativo, isto é, a prática educativa concreta que se realiza na sociedade. Assim, a educação é o conjunto de ações, processos, influências e estru-

turas que intervêm no desenvolvimento humano, na sua relação com o meio natural e social, em um contexto de relações entre grupos e classes sociais. (TRINDADE & CANDINHA, 2009, p.32)

Uma das principais atuações do pedagogo dentro da empresa é lidar com a área dos recursos humanos, ou seja, dentro dessa área o pedagogo precisa identificar o perfil de cada funcionário, e acompanhá-lo no que diz respeito ao seu desenvolvimento profissional e crescimento individual. Analisando também a reação de cada funcionário diante de possíveis situações que ocorram dentro da empresa, como demissões, reajustes salarial, improdutividade, e até mesmo um padrão comportamental.

Quando se fala em recursos humanos, tem-se que ter em mente o homem, um ser dotado de sentimentos, aspirações, desejos, capacidades, limitações que nunca podem ser confundido por máquinas/robôs, meros cumpridores de tarefas e deveres. (TRINDADE & CANDINHA, 2009 p.33)

Dentro das empresas o pedagogo além de promover formações continuadas, palestras, assume também, a função de mediador entre patrões e funcionários, ou seja, comunicando aos patrões as necessidades da empresa e dos funcionários, e dando o retorno aos funcionários sobre as decisões tomadas pelos donos, o chamado feedback. Logo, as empresas estão em buscas de profissionais que estejam em constante adaptação e evolução de acordo com os avanços tecnológicos, assim, poderão atuar em todas as instâncias cabíveis dentro da organização. Através da aprendizagem organizacional, as empresas aprendem o caminho para o sucesso, para o lucro, utilizam essa aprendizagem a favor do seu processo de produção humano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das exigências decorrentes da modernidade no mercado de trabalho e da atuação abrangente do profissional da educação em espaços não escolares, nota-se que as instituições buscam profissionais mais instrumentalizados para atuar dentro dos setores de produção. O pedagogo atendendo às características pertinentes a demanda da instituição torna-se o mediador entre o funcionário e os donos da empresa.

Através das análises bibliográficas e em comparação com a realidade da formação do pedagogo na região do Sertão Nordestino, foi possível concluir que, faz-se necessário uma formação que seja mais densa no que diz respeito às possibilidades de atuação pedagógica. Ressaltando a valori-

zação do pedagogo em espaços não formais, e também de olho no perfil acadêmico dos alunos de Pedagogia provindos desta região carente, analisando algumas falhas presentes em sua formação devido à ausência de abordagens significativas durante a graduação, assim como, a não passagem destes acadêmicos pelas disciplinas de estágios supervisionados em espaços não escolares; essas disciplinas oferecem suporte prático e teórico sobre a atuação do pedagogo fora do contexto escolar. O estágio, dentro dessas perspectivas de formação profissional para os espaços não escolares, torna-se componente curricular necessário, justamente por colocar o acadêmico nesse processo de assimilação entre teoria e prática, logo, a prática faz com que o estagiário perceba as atribuições pedagógicas cabíveis para esse lócus de atuação, assim como, passam a compreender a amplitude de atuação do pedagogo como profissional da educação na atualidade.

Faz-se necessário também que, as próprias universidades, faculdades e institutos que ofertam a Licenciatura em Pedagogia explorem esses ambientes de possíveis atuações, aprimorando as atividades de estágios supervisionados em espaços não escolares, desenvolvendo propostas de intervenções, oferecendo suporte teórico para os que adentram inicialmente no curso, fazendo-o com que percebam essa diversidade de áreas de atuação do pedagogo.

Apesar da Pedagogia em espaços não escolares, e dentro das organizações não ser uma novidade, na região do Sertão Nordestino, ainda não é explorada como deveria ser pelos futuros pedagogos e pelas instituições de ensino. A docência na escola acaba sendo o único foco institucional para a atuação do pedagogo. Talvez, por isso, esta dificuldade de coleta de dados durante a pesquisa, poucos são os relatos encontrados na internet sobre estágios supervisionados em espaços não escolares, mas precisamente nenhum relato encontrado na área da Pedagogia que não esteja vinculado a docência.

Nota-se que, essa ideia da atuação do pedagogo apenas para o contexto escolar é derivada de conceitos estabelecidos dentro da própria cultura regional, cabendo aos próprios futuros pedagogos desmitificar esse paradigma resistente na região do Sertão Nordestino. Então é necessário que os acadêmicos antes de optarem pela Licenciatura em Pedagogia conheçam as diversas áreas de atuação do pedagogo na atualidade, assim, poderão, quando preciso, contribuir para a quebra do paradigma da formação apenas para o contexto escolar.

Diante da dificuldade de acesso literário às obras que abordem experiência de estagiários, especificamente do curso de pedagogia em espaços não formais, fez-se necessário uma visão mais

ampla do estágio supervisionado, vendo todos os espaços de atuação com um punho pedagógico e empresarial, ou seja, hospitais (para o pedagogo hospitalar como uma empresa), ONGs, assim como as penitenciárias (para o pedagogo social é uma empresa).

Apesar das dificuldades, o fato de existirem poucos registros pedagógicos sobre a atuação dos acadêmicos de pedagogia nos estágios supervisionados dentro de espaços não formais, especificamente na pedagogia empresarial, permite que o tema seja mais explorando, assim como, impulsionar novas pesquisas para o enriquecimento desta área. Logo, o pedagogo, profissional da educação, atua em todas as instâncias onde esteja envolvida a práticas educativas, sejam elas formais ou não formais.

REFERENCIAS

BARNEZE, Cibele. SILVA, Marli Regina Fernandes da. **Gestão pedagógica e estágio supervisionado em espaço não escolar**. Disponível em <<http://primeiro.seeja.com.br/Trabalhos/EducaçãoespaçosnãoescolaresGestãoPedagogica/EstagioSupervisionadoETC.pdf>> Acesso em 26 de setembro de 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ CNE: **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006. In: Diário Oficial da União. Brasília, 16 de maio de 2006.

CHARÃO, Cristina. **Quem será professor**. Revista: Educação. Ed.2015. Disponível em<<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/205/quem-sera-professor-novo-perfil-de-alunos-que-ingressam-nos-cursos-311357-1.asp>> Acesso em Agosto de 2015.

CLARO, José Alberto Carvalho dos Santos; TORRES, Mariana de Oliveira Fernandes. **Pedagogia Empresarial: A Atuação dos Profissionais da Educação na Gestão de Pessoas**. Revista Contrapontos - Eletrônica, Vol. 12 - n. 2 - p. 207-216 / mai-ago 2012. Disponível em: <<http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/download/2214/2245>> Acesso: 01 Novembro. 2015.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UFBA. **Currículo Ingressantes 1999.2 a 2008.2**. Disponível em: <http://www2.faced.ufba.br/graduacao/pedagogia/subitens/graduacao/pedagogia/subitens/curriculos/curriculo_1999_2_2008_2#07>. Acesso em: 01 Novembro. 2015.

FILHO, Agnaldo Pedro Santos. **O estágio supervisionado e a sua importância na formação docente**. Revista P@rtes. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em 27 de agosto de 2015.

GONH, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos**: inquietações e buscas. Educar em Revista, n. 17, 2001. Curitiba: UFPR. p. 153-176.

NASCIMENTO, Franc-Lane Sousa Carvalho do; CABRAL, Carmen Lúcia Oliveira. **Formação inicial e a prática pedagógica do professor dos anos iniciais do ensino fundamental**. Disponível em http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.3/GT_03_11_2010.pdf> Acesso em 12 de julho de 2015.

TRINDADE, Ana Beatriz; CANDINHA, Marcia Alvim. **Pedagogia Empresarial**: formas e contextos de atuação. 3ed. Rio de Janeiro: WakEd, 2009.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. **Estágio em contextos não escolares**. UERJ. Volume único. Rio de Janeiro. Fundação CECIRJ, 2012.

ROCHA, Gracielle Silva. **A atuação do pedagogo na empresa**. Disponível em <<http://pt.slideshare.net/bibliotecauneb7/tcc-a-atuao-do-pedagogo-nas-empresas-gracielle-finalizado>> Acesso em: 17 de novembro de 2015.

SANTOS, Willian Lima. **O papel do pedagogo dentro do sistema penitenciário**. RIOS Eletrônica – Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro. n. 9, p.102-113, dez, 2015. Paulo Afonso, BA: FASETE.